

ESCALA DE OBREIROS DA IGREJA

DIRIGENTE DO CULTO DOMINICAL
 Dia 02 - Fernanda Pereira - Apocalipse 3.1-22
 Dia 09 - Pr. Paulo Mussi - Apocalipse 4:1-11
 Dia 16 - Gonçalves Simão - Apocalipse 5:1-14
 Dia 23 - Erik Mussi - Apocalipse 6:1-17
 Dia 30 - Pr. Paulo Henrique - Apocalipse 8:1-13

PREGADOR DO CULTO DOMINICAL
 Dia 02 - Pr. Luis A R Branco
 Dia 09 - Pr. Luis A R Branco
 Dia 16 - Pr. Paulo Mussi
 Dia 23 - Pr. Luis A R Branco
 Dia 30 - Pr. Paulo Henrique

INTRODUTOR DO CULTO DOMINICAL
 Dia 02 - Joelita / Lia
 Dia 09 - Helder Pinhão / Ana Paula Pinhão
 Dia 16 - Argeu Santos / Manuel Nobre
 Dia 23 - Leonilde / Martha Zeballos
 Dia 30 - Patrícia Mussi / Mateus Cunha

DIÁCONO DE PLANTÃO
 Dia 02 - Maria José Silva / Emília Martins
 Dia 09 - Pedro Zeballos / Flávio Guimarães
 Dia 16 - Delfina Pereira / Maria José Silva
 Dia 23 - Flávio Guimarães / Pedro Zeballos
 Dia 30 - Pedro Zeballos / Flávio Guimarães

DIRIGENTE DO CULTO DE SEXTA-FEIRA
 Dia 07 - Pr. Paulo Henrique
 Dia 14 - Missionário Paulo Meireles
 Dia 21 - Vigília de Oração - 21h - 00h
 Dia 28 - Pr. Paulo Mussi

ESCOLA DOMINICAL DE ADULTOS
 Dia 02 - Eva Guimarães
 Dia 09 - Pr. Paulo Mussi
 Dia 16 - Maria José Silva
 Dia 23 - Eva Guimarães
 Dia 30 - Pr. Paulo Mussi

QUADRO DE OBREIROS DA IGREJA
 Pastor Presidente: Rev. Luis Alexandre ribeiro Branco - 918268441
 Vice-Presidente: Diaconisa Delfina Conceição Pereira - 917730603
 1ª Secretária: Maria teresa Pereira Cardoso - 919730327
 2ª Secretária: Fernanda Pereira Alves - 914180171
 Tesoureiro: Sebastião Lameiras - 214833831
 Presidente dos Diáconos: Diác. Flávio Guimarães - 219127061
 Diaconisa Emília Martins - 962987518
 Diáconisa Maria Jesus Silva - 936597452
 Diácono Pedro Zeballos - 9121176602

ESCOLA DOMINICAL DE CRIANÇAS
 Dia 02 - Claudia Mussi
 Dia 09 - Windy Zeballos
 Dia 16 - Maria José Silva
 Dia 23 - Claudia Mussi
 Dia 30 - Windy Zeballos

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA
 No dia 16 de Outubro de 2011, às 11:45h, haverá uma assembleia extraordinária na igreja, para a qual são convocados todos os membros da igreja. Assunto: Eleição da Comissão de Indicação.

"Temei ao SENHOR, vós, os seus santos, pois nada falta aos que o temem." - Salmos 34:9

DEPARTAMENTOS E UNIÕES

Missionários:
 Paulo & Tatiana Meireles - 918872766
 Pr. Paulo Mussi - 926370533
 Pr. Paulo Henrique - 929053555

Uniões:
 Homens: Argeu Santos - 967853888
 Mulheres: Teresa Cardoso - 919730327
 Jovens: Misahel Zeballos - 910940996

Departamentos:
 Missões: Joelita Lima - 934587960
 Intercessão: Delfina C. Pereira - 917730697
 Património: Sidney Brito - 965281436
 Sociabilidade: Lidiane Branco - 914432927

Reunião do Conselho Administrativo no dia 22 de Outubro às 18h.

Reunião do Conselho de Obreiros no dia 22 de Outubro às 20h.

CONTRIBUIÇÕES
 NIB 0018 0000 13351140001 25
 BANCO SANTANDER

ESCOLA DA BÍBLIA

Dia 13 – Liderança Eficaz – Pr. Luis A R Branco
 Dia 20 – Vida Devocional – Pr. Luis A R Branco
 Dia 27 – Heresiologia – Pr. Paulo Henrique
 Horário: 20:50h.



JORNAL INFORMATIVO

Orgão Informativo Oficial da Igreja Evangélica Baptista de Cascais
 Estrada de Alvide, 468, Alvide, 2755-027 Alcabideche, Portugal
 Website: www.igrejabaptista.org - E-mail: igreja@igrejabaptista.org - Telefone/Fax: (+351) 214845212
 Inscritos no Ministério da Justiça Números: 243/20060213 e 244/2006213 - NIPC 592 002 721
 Filiada a Convenção Baptista Portuguesa e Membro da Aliança Evangélica Portuguesa

OUTUBRO DE 2011 - NÚMERO LXXIX

A Peregrinação do Crente

por Pr. Luis A R Branco

No livro de Salmos há uma coletânea de quinze salmos, 120 – 134, chamado de “Cântico dos Degraus” ou “Cântico das Subidas”. Existem algumas opiniões diferentes sobre o significado destes salmos. Alguns acreditam que se trata de salmos escritos para serem entoados nas escadarias do templo em Jerusalém. Outros por sua vez acreditam que estes salmos representavam uma subida de nota do Talmude, a medida em que eram entoados pelos levitas. No entanto, outros concordam que na verdade estes salmos representavam a subida do povo judeu do cativeiro babilônico rumo a Jerusalém para as festividades no templo. Eram cânticos cantados pelos judeus pelo caminho, a medida em que se aproximavam de Jerusalém.

Charles Spurgeon em seu comentário, “The Treasury of David”, concorda que a posição mais convincente é de que estes salmos foram organizados por Davi e tornaram-se posteriormente os “Salmos dos Peregrinos” e eram cantados pelo povo de Deus a medida em que eles subiam para Jerusalém. No entanto, o mais importante não está no local onde estes salmos eram entoados, mais sim, o seu conteúdo. É possível observar um certo saudosismo nestes salmos, o que nos leva a concordar que estes salmos sejam de fato os salmos dos peregrinos. Estes salmos, portanto, representam para nós a atitude do coração do homem, enquanto peregrino neste mundo.

A nossa peregrinação pela terra pode ser observada em diferentes aspectos. O primeiro aspecto é o natural. Todos nós sabemos que a vida é apenas um punhado de tempo, se observarmos a brevidade da vida, perceberemos que nossa peregrinação por este mundo passa muito rápido.

O segundo aspecto no qual podemos observar a nossa peregrinação na terra, é no aspecto espiritual. É impossível desenvolver uma espiritualidade genuína sem o entendimento de que nossa passagem por este mundo é momentânea e que ela nos levará a uma eternidade consciente.

A vida após a morte não é um adormecimento inconsciente, um apagar das luzes da existência e da consciência. A vida após a morte é a continuação daquilo que construímos em fé, esperança e amor neste mundo.

As Escrituras Sagradas estão repletas de ensinamentos sobre o mundo por vir, no entanto, uma das passagens que mais me impressiona sobre o porvir está nas palavras de Jesus em Mateus 22:30, quando ensinava aos seus ouvintes sobre o estado do homem no céu: “...serão como os anjos de Deus no céu.” E como vivem os anjos no céu? Vivem envolvidos eternamente com serviço a Deus, conscientes da sua existência e sua história. O livro de Apocalipse fala dos cânticos dos salvos diante de Deus na eternidade, e entre eles está um que diz: “Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro” (Ap 7:10). O fato dos santos no céu referirem-se a Cristo como “Cordeiro” denota uma consciência da sua remissão pelo sacrifício de Jesus, que por sua vez demonstra uma consciência histórica. Portanto, a morte não é a aniquilação da existência, mas a continuação dela por toda a eternidade.

Uma consciência da vida eterna é essencial para a construção de valores na vida presente. É esta consciência que faz de nós verdadeiros peregrinos, e como peregrinos seremos capazes de ver o mundo numa perspectiva diferente. Viver sem a consciência da peregrinação é uma desumanização do ser e uma desespiritualização da existência.



"Se você embarcar no comboio errado, não adianta correr ao longo do corredor na outra direção."
 - Dietrich Bonhoeffer

ESTIMADO VISITANTE, SEJA BEM-VINDO

Os Desigrejados - Rev. Augustus Nicodemus

Para mim resta pouca dúvida de que a igreja institucional e organizada está hoje no centro de acirradas discussões em praticamente todos os quartéis da cristandade, e mesmo fora dela. O surgimento de milhares de denominações evangélicas, o poderio apostólico de igrejas neopentecostais, a institucionalização e secularização das denominações históricas, a profissionalização do ministério pastoral, a busca de diplomas teológicos reconhecidos pelo estado, a variedade infundável de métodos de crescimento de igrejas, de sucesso pastoral, os escândalos ocorridos nas igrejas, a falta de crescimento das igrejas tradicionais, o fracasso das igrejas emergentes – tudo isto tem levado muitos a se desencantarem com a igreja institucional e organizada.

Alguns simplesmente abandonaram a igreja e a fé. Mas, outros, querem abandonar apenas a igreja e manter a fé. Querem ser cristãos, mas sem a igreja. Muitos destes estão apenas decepcionados com a igreja institucional e tentam continuar a ser cristãos sem pertencer ou frequentar nenhuma. Todavia, existem aqueles que, além de não mais frequentarem a igreja, tomaram esta bandeira e passaram a defender abertamente o fracasso total da igreja organizada, a necessidade de um cristianismo sem igreja e a necessidade de sairmos da igreja para podermos encontrar Deus. Estas idéias vêm sendo veiculadas através de livros, palestras e da mídia. Viraram um movimento que cresce a cada dia. São os desigrejados.

Muitos livros recentes têm defendido a desigreção do cristianismo (*). Em linhas gerais, os desigrejados defendem os seguintes pontos.

1) Cristo não deixou qualquer forma de igreja organizada e institucional.

2) Já nos primeiros séculos os cristãos se afastaram dos ensinamentos de Jesus, organizando-se como uma instituição, a Igreja, criando estruturas, inventando ofícios para substituir os carismas, elaborando hierarquias para proteger e defender a própria instituição, e de tal maneira se organizaram que acabaram deixando Deus de fora. Com a influência da filosofia grega na teologia e a oficialização do cristianismo por Constantino, a igreja corrompeu-se completamente.

3) Apesar da Reforma ter se levantado contra esta corrupção, os protestantes e evangélicos acabaram caindo nos mesmíssimos erros, ao criarem denominações organizadas, sistemas interligados de hierarquia e processos de manutenção do sistema, como a disciplina e a exclusão dos dissidentes, e ao elaborarem confissões de fé, catecismos e declarações de fé, que engessaram a mensagem de Jesus e impediram o livre pensamento teológico.

Fonte: <http://http://tempora-mores.blogspot.com>

4) A igreja verdadeira não tem templos, cultos regulares aos domingos, tesouraria, hierarquia, ofícios, ofertas, dizimos, clero oficial, confissões de fé, rol de membros, propriedades, escolas, seminários.

5) De acordo com Jesus, onde estiverem dois ou três que crêem nele, ali está a igreja, pois Cristo está com eles, conforme prometeu em Mateus 18. Assim, se dois ou três amigos cristãos se encontrarem no Frans Café numa sexta a noite para falar sobre as lições espirituais do filme O Livro de Eli, por exemplo, ali é a igreja, não sendo necessário absolutamente mais nada do tipo ir à igreja no domingo ou pertencer a uma igreja organizada.

6) A igreja, como organização humana, tem falhado e caído em muitos erros, pecados e escândalos, e prestado um desserviço ao Evangelho. Precisamos sair dela para podermos encontrar a Deus.

Eu concordo com vários dos pontos defendidos pelos desigrejados. Infelizmente, eles estão certos quanto ao fato de que muitos evangélicos confundem a igreja organizada com a igreja de Cristo e têm lutado com unhas e dentes para defender sua denominação e sua igreja, mesmo quando estas não representam genuinamente os valores da Igreja de Cristo. Concordo também que a igreja de Cristo não precisa de templos construídos e nem de todo o aparato necessário para sua manutenção. Ela, na verdade, subsistiu de forma vigorosa nos quatro primeiros séculos se reunindo em casas, cavernas, vales, campos, e até cemitérios. Os templos cristãos só foram erigidos após a oficialização do Cristianismo por Constantino, no séc. IV.

Os desigrejados estão certos ao criticar os sistemas de defesa criados para perpetuar as estruturas e a hierarquia das igrejas organizadas, esquecendo-se das pessoas e dando prioridade à organização. Concordo com eles que não podemos identificar a igreja com cultos organizados, programações sem fim durante a semana, cargos e funções como superintendente de Escola Dominical, organizações internas como uniões de moços, adolescentes, senhoras e homens, e métodos como células, encontros de casais e de jovens, e por aí vai. E também estou de acordo com a constatação de que a igreja institucional tem cometido muitos erros no decorrer de sua longa história.

Dito isto, pergunto se ainda assim está correto abandonarmos a igreja institucional e seguirmos um cristianismo em vôo solo. Pergunto ainda se os desigrejados não estão jogando fora o bebê junto com a água suja da banheira.

"Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros: e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia." Hebreus 10:25

Ao final, parece que a revolta deles não é somente contra a institucionalização da igreja, mas contra qualquer coisa que imponha limites ou restrições à sua maneira de pensar e de agir. Fico com a impressão que eles querem se livrar da igreja para poderem ser cristãos do jeito que entendem, acreditarem no que quiserem – sendo livres pensadores sem conclusões ou convicções definidas – fazerem o que quiserem, para poderem experimentar de tudo na vida sem receio de penalizações e correções. Esse tipo de atitude anti-instituição, antidisciplina, anti-regras, anti-autoridade, antilimites de todo tipo se encaixa perfeitamente na mentalidade secular e revolucionária de nosso tempo, que entra nas igrejas travestida de cristianismo.

É verdade que Jesus não deixou uma igreja institucionalizada aqui neste mundo. Todavia, ele disse algumas coisas sobre a igreja que levaram seus discípulos a se organizarem em comunidades ainda no período apostólico e muito antes de Constantino.

1) Jesus disse aos discípulos que sua igreja seria edificada sobre a declaração de Pedro, que ele era o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16.15-19). A igreja foi fundada sobre esta pedra, que é a verdade sobre a pessoa de Jesus (cf. 1Pd 2.4-8). O que se desviar desta verdade – a divindade e exclusividade da pessoa de Cristo – não é igreja cristã. Não admira que os apóstolos estivessem prontos a rejeitar os livre-pensadores de sua época, que queriam dar uma outra interpretação à pessoa e obra de Cristo diferente daquela que eles receberam do próprio Cristo. As igrejas foram instruídas pelos apóstolos a rejeitar os livre-pensadores como os gnósticos e judaizantes, e libertinos desobedientes, como os seguidores de Balaão e os nicolaítas (cf. 2Jo 10; Rm 16.17; 1Co 5.11; 2Ts 3.6; 3.14; Tt 3.10; Jd 4; Ap 2.14; 2.6,15). Fica praticamente impossível nos mantermos sobre a rocha, Cristo, e sobre a tradição dos apóstolos registrada nas Escrituras, sem sermos igreja, onde somos ensinados, corrigidos, admoestados, advertidos, confirmados, e onde os que se desviam da verdade apostólica são rejeitados.

2) A declaração de Jesus acima, que a sua igreja se ergue sobre a confissão acerca de sua Pessoa, nos mostra a ligação estreita, orgânica e indissolúvel entre ele e sua igreja. Em outro lugar, ele ilustrou esta relação com a figura da videira e seus galhos (João 15). Esta união foi muito bem compreendida pelos seus discípulos, que a compararam à relação entre a cabeça e o corpo (Ef 1.22-23), a relação marido e mulher (Ef 5.22-33) e entre o edifício e a pedra sobre o qual ele se assenta (1Pd 2.4-8). Os desigrejados querem Cristo, mas não querem sua igreja.

Em outro lugar, ele ilustrou esta relação com a figura da videira e seus galhos (João 15). Esta união foi muito bem compreendida pelos seus discípulos, que a compararam à relação entre a cabeça e o corpo (Ef 1.22-23), a relação marido e mulher (Ef 5.22-33) e entre o edifício e a pedra sobre o qual ele se assenta (1Pd 2.4-8). Os desigrejados querem Cristo, mas não querem sua igreja. Querem o noivo, mas rejeitam sua noiva. Mas, aquilo que Deus ajuntou, não o separe o homem. Não podemos ter um sem o outro.

3) Jesus instituiu também o que chamamos de processo disciplinar, quando ensinou aos seus discípulos de que maneira deveriam proceder no caso de um irmão que caiu em pecado (Mt 18.15-20). Após repetidas advertências em particular, o irmão faltoso, porém endurecido, deveria ser excluído da “igreja” – pois é, Jesus usou o termo – e não deveria mais ser tratado como parte dela (Mt 18.17). Os apóstolos entenderam isto muito bem, pois encontramos em suas cartas dezenas de advertências às igrejas que eles organizaram para que se afastassem e excluíssem os que não quisessem se arrepender dos seus pecados e que não andassem de acordo com a verdade apostólica. Um bom exemplo disto é a exclusão do “irmão” imoral da igreja de Corinto (1Co 5). Não entendo como isto pode ser feito numa fraternidade informal e livre que se reúne para bebericar café nas sextas à noite e discutir assuntos culturais, onde não existe a consciência de pertencemos a um corpo que se guia conforme as regras estabelecidas por Cristo.

4) Jesus determinou que seus seguidores fizessem discípulos em todo o mundo, e que os batizassem e ensinassem a eles tudo o que ele havia mandado (Mt 28.19-20). Os discípulos entenderam isto muito bem. Eles organizaram os convertidos em igrejas, os quais eram batizados e instruídos no ensino apostólico. Eles estabeleceram líderes espirituais sobre estas igrejas, que eram responsáveis por instruir os convertidos, advertir os faltosos e cuidar dos necessitados (At 6.1-6; At 14.23). Definiram claramente o perfil destes líderes e suas funções, que iam desde o governo espiritual das comunidades até a oração pelos enfermos (1Tm 31-13; Tt 1.5-9; Tg 5.14).

5) Não demorou também para que os cristãos apostólicos elaborassem as primeiras declarações ou confissões de fé que encontramos (cf. Rm 10.9; 1Jo 4.15; At 8.36-37; Fp 2.5-11; etc.), que serviam de base para a catequese e instrução dos novos convertidos, e para examinarem e rejeitarem os falsos mestres. Veja, por exemplo, João usando uma destas declarações para repelir livre-pensadores gnósticos das igrejas da Ásia (2Jo 7-10; 1Jo 4.1-3). Ainda no período apostólico já encontramos sinais de que as igrejas haviam se organizado e estruturado, tendo presbíteros, diaconos, mestres e guias, uma ordem de viúvas e ainda presbíterios (1Tm 3.1; 5.17,19; Tt 1.5; Fp 1.1; 1Tm 3.8,12; 1Tm 5.9; 1Tm 4.14). O exemplo mais antigo que temos desta organização é a reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém para tratar de um caso de doutrina – a inclusão dos gentios na igreja e as condições para que houvesse comunhão com os judeus convertidos (At 15.1-6). A decisão deste que ficou conhecido como o “concílio de Jerusalém” foi levada para ser obedecida nas demais igrejas (At 16.4), mostrando que havia desde cedo uma rede hierárquica entre as igrejas apostólicas, poucos anos depois de Pentecostes e muitos anos antes de Constantino.

6) Jesus também mandou que seus discípulos se reunissem regularmente para comer o pão e beber o vinho em memória dele (Lc 22.14-20). Os apóstolos seguiram a ordem, e reuniam-se regularmente para celebrar a Ceia (At 2.42; 20.7; 1Co 10.16). Todavia, dada à natureza da Ceia, cedo introduziram normas para a participação nela, como fica evidente no caso da igreja de Corinto (1Co 11.23-34). Não sei direito como os desigrejados celebram a Ceia, mas deve ser difícil fazer isto sem que estejamos na companhia de irmãos que partilham da mesma fé e que crêem a mesma coisa sobre o Senhor.

É curioso que a passagem predileta dos desigrejados – “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18.20) – foi proferida por Jesus no contexto da igreja organizada.

Estes dois ou três que ele menciona são os dois ou três que vão tentar ganhar o irmão faltoso e reconduzi-lo à comunhão da igreja (Mt 18.16). Ou seja, são os dois ou três que estão agindo para preservar a pureza da igreja como corpo, e não dois ou três que se separam dos demais e resolvem fazer sua própria igreja informal ou seguir carreira solo como cristãos.

O meu ponto é este: que muito antes do período pós-apostólico, da intrusão da filosofia grega na teologia da Igreja e do decreto de Constantino – os três marcos que segundo os desigrejados são responsáveis pela corrupção da igreja institucional – a igreja de Cristo já estava organizada, com seus ofícios, hierarquia, sistema disciplinar, funcionamento regular, credos e confissões. A ponto de Paulo se referir a ela como “coluna e baluarte da verdade” (1Tm 3.15) e o autor de Hebreus repreender os que deixavam de se congregar com os demais cristãos (Hb 10.25). O livro de Atos faz diversas menções das “igrejas”, referindo-se a elas como corpos definidos e organizados nas cidades (cf. At 15.41; 16.5; veja também Rm 16.4,16; 1Co 7.17; 11.16; 14.33; 16.1; etc. – a relação é muito grande).

No final, fico com a impressão que os desigrejados, na verdade, não são contra a igreja organizada meramente porque desejam uma forma mais pura de Cristianismo, mais próxima da forma original – pois esta forma original já nasceu organizada e estruturada, nos Evangelhos e no restante do Novo Testamento. Acho que eles querem mesmo é liberdade para serem cristãos do jeito deles, acreditar no que quiserem e viver do jeito que acham correto, sem ter que prestar contas a ninguém. Pertencer a uma igreja organizada, especialmente aquelas que historicamente são confessionais e que têm autoridades constituídas, conselhos e concílios, significa submeter nossas idéias e nossa maneira de viver ao crivo do Evangelho, conforme entendido pelo Cristianismo histórico. Para muitos, isto é pedir demais.

Eu não tenho ilusões quanto ao estado atual da igreja. Ela é imperfeita e continuará assim enquanto eu for membro dela. A teologia Reformada não deixa dúvidas quanto ao estado de imperfeição, corrupção, falibilidade e miséria em que a igreja militante se encontra no presente, enquanto aguarda a vinda do Senhor Jesus, ocasião em que se tornará igreja triunfante. Ao mesmo tempo, ensina que não podemos ser cristãos sem ela. Que apesar de tudo, precisamos uns dos outros, precisamos da pregação da Palavra, da disciplina e dos sacramentos, da comunhão de irmãos e dos cultos regulares.

Cristianismo sem igreja é uma outra religião, a religião individualista dos livre-pensadores, eternamente em dúvida, incapazes de levar cativos seus pensamentos à obediência de Cristo.

NOTA:

(*) Podemos mencionar entre eles: George Barna, *Revolution (Revolução)*, 2005; William P. Young, *The Shack: a novel (A Cabana: uma novela)*, 2007; Brian Sanders, *Life After Church (Vida após a igreja)*, 2007; Jim Palmer, *Divine Nobodies: shedding religion to find God (Joões-ninguém divinos: deixando a religião para encontrar a Deus)*, 2006; Martin Zener, *How to Quit Church without Quitting God (Como deixar a Igreja sem deixar a Deus)*, 2002; Julia Duin, *Quitting Church: why the faithful are fleeing and what to do about it (Deixando a Igreja: por que os fiéis estão saindo e o que fazer a respeito disto)*, 2008; Frank Viola, *Pagan Christianity? Exploring the roots of our church practices (Cristianismo pagão? Explorando as raízes das nossas práticas na Igreja)*, 2007; Paulo Brabo, *Bacia das Almas: Confissões de um ex-dependente de igreja* (2009).

ATENÇÃO PAIS

No dia 08 de Outubro, às 20h, haverá uma palestra para pais na igreja. Não deixe de participar, pois certamente irá contribuir para a edificação da sua família.



CAMPANHA DE MISSÕES MUNDIAIS DA IEBC

ALVO €1.000,00

Solicitamos a todos que mantenham seus telemóveis desligados dentro da igreja!

www.igrejabaptista.org